



OBJETIVOS

O jenipapeiro, *Genipa americana* L. é uma espécie pertencente à família Rubiaceae, é encontrada em regiões de mata ciliar podendo sofrer variações climáticas que afetam os cursos d'água, o que pode comprometer a manutenção da espécie. E a aplicação de técnicas de cultura de tecidos é um método importante para que espécies como o jenipapeiro, pois, superam as dificuldades impostas pelo sistema tradicional de propagação, possibilitando a multiplicação em larga escala e a conservação desta espécie. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial de armazenamento de grãos de pólen de *G. americana* (uma árvore adulta nativa) em baixas temperaturas.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas (LCTP) da Embrapa Tabuleiros Costeiros, localizado no município de Aracaju, Sergipe. A coleta foi realizada no município de Siriri, Sergipe. As flores foram coletadas quando estas estavam em pré-antese (24 h antes da abertura). Em seguida, foram conduzidas ao laboratório. Foi utilizada uma pinça de bico fino, para auxiliar a extração dos grãos de pólen das anteras abertas sobre papel alumínio.

Nº 130 – CONSERVAÇÃO DE GRÃOS DE PÓLEN DO JENIPAPEIRO

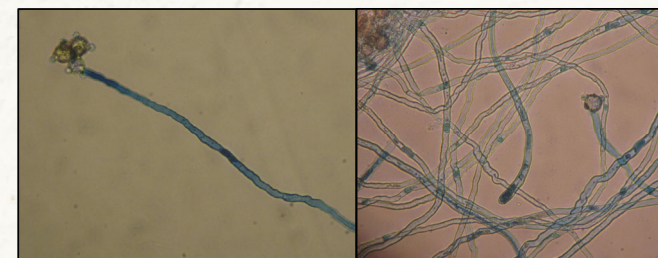
Gilmara da Silva Freire¹; Letícia Bispo da Rocha¹; Caroline de Araújo Machado²; Ana Veruska Cruz da Silva³; Ana da Silva Ledo³.

¹Universidade Federal de Sergipe. ²Secretaria de Estado da Educação, do esporte e da cultura – SEDUC. ³Embrapa Tabuleiros Costeiros. gilmarafreire1985@gmail.com

Após a extração, os grãos de pólen foram colocados em criotubos e mantidos nas seguintes condições de armazenamento: T1 4°C; T2 -20°C; T3 -80°C e T4 -196°C. Para estudos de viabilidade utilizando germinação in vitro, as amostras de pólen foram inoculadas em placas de Petri contendo 2 mL do meio de cultura de Lora (2006). As avaliações da viabilidade por germinação foram realizadas aos 30, 60, 90, 120, 150, e 180 dias, os dados foram rodados em parcela subdividida em esquema fatorial 6 x 4, com quatro repetições.

RESULTADOS

Considerando a viabilidade por germinação do tubo polínico, verificou-se que mesmo após 180 dias em diferentes temperaturas de armazenamento, as porcentagens germinativas foram superiores a 60,00%. Foi observado que a condição de armazenamento com menor valor de germinação do tubo polínico foi 4°C com 60,21%, sendo esta a condição de armazenamento menos indicada para a conservação do grão de pólen do jenipapeiro. Já para a viabilidade por corante carmim acético não houve diferença significativa entre os fatores estudados. Diante do exposto, as condições de armazenamento nas temperaturas -196°C, -80°C, -20°C e 4°C não diferiram entre si.



Protrusão do tubo polínico da *G. America* em meio de cultura após a conservação.

CONCLUSÃO

Podendo concluir que o método de armazenamento de pólen mostrou-se altamente eficaz para preservar o pólen de jenipapeiro. Sendo as temperaturas -20, -80°C e -196°C as mais indicadas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES e Embrapa.